

# A PRÁTICA PEDAGÓGICA ASSOCIADA ÀS ATIVIDADES DISCIPLINARES NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR – UNIDADE II EM PALMAS - TO

*PEDAGOGICAL PRACTICE ASSOCIATED WITH DISCIPLINARY ACTIVITIES  
AT THE MILITARY POLICE COLLEGE - UNIT II IN PALMAS - TO*

Vanessa de Souza Santos Moraes 1  
Nerci Maria Rezende 2

**Resumo:** O presente trabalho disserta sobre a prática pedagógica associada às atividades disciplinares no Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins (CPM) – Unidade II em Palmas - TO. Para isso, faz apanhado acerca da educação como base legal e as influências da disciplina e da família no processo de ensino e aprendizagem. Tem como objetivo analisar como é desenvolvido o fazer pedagógico em consonância com a disciplina empregada no Ensino Médio do CPM-II. A metodologia utilizada é fundamentada no regimento, manual, projetos desenvolvidos e registros da rotina escolar dos estudantes. Os resultados apresentados constatarem que as coordenações pedagógicas e disciplinar atuam no colégio em concomitância e incentivam o desenvolvimento do aluno e promovem a proximidade entre família, aluno e comunidade.

**Palavras-chave:** Registros. Prática Pedagógica. Disciplina. Família. Colégio Militar.

**Abstract:** The present work discusses the pedagogical practice associated with disciplinary activities at the Military Police College of the State of Tocantins (CPM) - Unit II in Palmas - TO. For this, it takes a glimpse of education as a legal basis and the influences of discipline and family in the teaching and learning process. It aims to analyze how pedagogical practice is developed in line with the discipline used in CPM High School. The methodology used is based on the regulations, manual, projects developed and records of students' school routine. The results presented show that the pedagogical and disciplinary coordinators work at the college in concomitance and encourage student development and promote proximity between family, student and community.

**Keywords:** Records. Teaching Practice. Discipline. Family. Military College.

1 Discente do curso de pós-graduação de Psicopedagogia do Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa (ITOP). Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa e suas Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Servidora Pública do Estado do Tocantins. Lattes: <[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=B5CDD5A0913875C46202C62812AD8827#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=B5CDD5A0913875C46202C62812AD8827#)>, ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-9810-8786>>. E-mail: nessalepm@

2- Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará, Especialista em Docência do Ensino Superior (UFT), Especialista em Gestão Escolar (UFT) e Especialista em Coordenação do Trabalho Pedagógico (UFT), Professora da Rede Municipal de Ensino e do Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP em Palmas – TO. Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/8702998158354007>>, ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-2161-9737>>. E-mail: nercirezende@hotmail.com

## Introdução

A educação é o pontapé inicial para a evolução da sociedade, seja na vivência familiar, nos relacionamentos humanos ou nos estabelecimentos de ensino e pesquisa.

Com a perspectiva de Unidade de Ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece os princípios e fins da educação nacional “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dessa forma, é insustentável tentar desvincular as responsabilidades da família e do Estado para melhor preparar o ser humano como cidadão portador de direitos e deveres, isso caracteriza que o compromisso é de todos.

Segundo Pedro Benjamim Garcia<sup>1</sup> (2005), a educação é a interação com o universo de conhecimentos e faz-se necessário ser propagada no campo social, a fim de que se obtenham trocas de experiências em um processo dinâmico de realimentação, tal concepção vem de encontro com a definição de educação que Garcia (2005) preconiza “o conhecimento ligado à formação do homem, tendo em vista um modelo, um paradigma”.

Vale ressaltar que no estabelecimento de ensino deve priorizar a articulação com as famílias e a sociedade, propiciando integração da comunidade com a escola, sendo o aluno o beneficiado integral dos estreitamentos de relações.

## Cenário Educacional e Disciplinar

Observa-se que a educação em âmbito nacional enfrenta desafios significativos no processo de ensino e aprendizagem.

São constantes notícias televisivas ou manchetes de jornais físicos ou em sites informativos fazendo referência à violência nas unidades escolares, tanto em conjunto de alunos como entre discentes e docentes. Os alunos considerados indisciplinados e professores da rede básica e pública são expostos de maneira gritante. Apresenta-se um discurso de decadência no Ensino Médio, sem alternativas para implementar a educação com o intento de fomentar a relação do público escolar no dia a dia. É preocupante.

Conforme Salva (2008), em seu estudo desenvolvido, concluiu que os jovens reconhecem a relevância da escola, mas não conseguem estabelecer parâmetros dos conteúdos aprendidos com a vida. Assim, justifica-se a indisciplina disseminada?

A educação disciplinar dialoga com a formação do homem, assim torna-se justificável entender os progressos da disciplina.

De acordo com Philippe Ariès (2006), antes do século XV, o estudante não estava submetido a uma autoridade disciplinar extra corporativa, a uma hierarquia escolar. “Mas tampouco estava entregue a si mesmo”, ou seja, o seio familiar já regulava a rotina de vida.

Já a partir do século XV, Ariès afirma que o sistema disciplinar passa a ser mais rigoroso, o mestre se interessava pelo comportamento de seus alunos, além das dependências da sala de aula e o autor aponta na história da disciplina do século XIV ao XVII uma “disciplina humilhante” – o mestre com a possibilidade de chicotear e espionar o aluno em seu benefício.

Na França, em meados de 1763, a opinião pública reprovou o regime disciplinar escolástico, quando os jesuítas foram condenados com o intento de reorganizar o sistema escolar. Desde então, o castigo corporal sutilmente e progressivo passa a ser abandonado.

Com essa perspectiva, no século XIX, a disciplina escolar deixa de lado a humilhação e passa a “... despertar na criança a responsabilidade do adulto, o sentido de sua dignidade”. Firma-se a preocupação e cuidados na formação das crianças.

Após percorrer pela definição de educação e pelo campo histórico progressivo da disciplina, mesmo que sinteticamente, constata-se como alternativa, as escolas militares em

<sup>1</sup> Poeta e educador, professor e pesquisador da PUC-RJ. Membro da equipe da Nova, ONG que trabalha na área da Educação Popular.

ascensão com o intuito precípua de melhorar a qualidade de ensino. Para a gestão militar, é através da disciplina que o sucesso pedagógico do aluno é garantido.

Já para alguns profissionais da Secretaria da Educação de Goiânia, há controvérsias, fundamenta-se tal assertiva a ex-secretária de educação e professora da Universidade Federal de Goiás (UFG) Walderês Nunes Loureiro “Eu sou contra a militarização por vários motivos”, sendo o principal deles o ideológico. Ela aponta que as instituições utilizam “recursos públicos a serviço dessa ideologia...”.

Dessa forma, faz-se necessário investigar como vigora, no tocante da aplicabilidade, o regimento disciplinar, bem como se os mecanismos e os princípios adotados, nessa modalidade de colégio, têm surgido efeito plausível com a gestão militar nas escolas públicas no estado do Tocantins.

## **Os desafios no processo de ensino e aprendizagem**

O Brasil em 1991 avançou de 3.772.698 matrículas no Ensino Médio para 9.169.357 em 2004, ano esse de significativa expansão, segundo dados do INEP (Brasil, 2010), assim à medida que a escola cresce, observa-se um universo de “intensificação e abertura das interações com o outro e, portanto, caminho privilegiado para a ampliação de experiência de vida de jovens” (SPOSITO, 2005, p. 90)

Certamente, o aluno em sua essência carrega consigo toda experiência de vida social para o interior do ambiente escolar e aliada a essa “bagagem”, faz-se necessário confrontar o seu contexto de vivências externas, junto aos traços evidenciados em sala de aula, com referência nas atitudes dos relacionamentos interpessoal.

Tomazetti et al (2012) preconiza que as escolas brasileiras atuam como se nada houvesse mudado, após a LDB de 1996 (lei nº 9394, 20/12/96, artigo 21), o Ensino Médio passou-se a ser a etapa final da Educação Básica, mesmo assim assumem postura inadequada:

De um lado, desconsideram as culturas juvenis que os alunos trazem para o universo da escola, com suas diferentes maneiras de dar sentido ao mundo – como se todos os alunos ingressantes possuíssem os mesmos objetivos e anseios diante do ensino. Por outro, fazem dessa etapa do ensino um espaço apenas de memorização e de contato descontextualizado em relação aos variados conteúdos de inúmeras disciplinas, como se o único objetivo de estar na escola fosse reter informações para vestibulares ou concursos públicos. (TOMAZETTI et al, 2012, pag.15).

A qualidade de vida dos alunos precisa ser preocupação permanente no quesito social, pois as influências que ele sofre interferem intrinsecamente no seu perfil como cidadão, conhecedor de direitos e deveres frente a uma sociedade que esta cada vez mais exigente e desestruturada familiarmente e que sutilmente visa apenas transferir responsabilidades a terceiros e/ou buscar culpados em atos imorais e ilícitos cometidos por adolescentes.

Sayão e Groppa (2004) ressalta que a escola tenta substituir a família. Tal postura, segundo, segundo os autores, traz consequências sérias para a função da escola. Uma delas, é que cada vez mais a afetividade substitui o conhecimento.

Afinal, a responsabilidade da vida escolar do aluno é da escola e/ou pais/responsáveis?

Com base nas transformações da estrutura familiar, nas mudanças de comportamento dos adolescentes e no declínio da qualidade no processo de ensino e aprendizagem do sistema educacional brasileiro. Este estudo buscou, com referência na importância do tema proposto, analisar como é desenvolvida a prática pedagógica associada às atividades disciplinares no Ensino Médio do Colégio da Polícia Militar – Unidade II.

## Pressupostos Teóricos

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) preconiza a finalidade do Ensino Médio consistente em:

I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; (Art. 35).

Diante da finalidade do Ensino Médio, o Colégio da Polícia Militar (CPM) foi criado em 2009 por meio da cooperação técnica entre a Secretaria da Educação e Polícia Militar do Estado do Tocantins como uma estratégia inovadora de gestão.

Observa-se, mediante uma visão abrangente, que a diferença entre colégios militares e as escolas civis é a questão da disciplina. Segundo o dicionário Houaiss (2008), o conceito de disciplina é “obediência às regras e aos superiores, ordem, bom comportamento, método, regularidade, ramo do conhecimento, matéria”.

Diante desse contexto, a denotação de educação, no que tange do compromisso das unidades escolares, não distancia da palavra disciplina, etimologicamente, origina-se a partir do latim, que quer dizer “educação que um discípulo recebia de seu mestre”. Este termo, por sua vez, conforme consulta no dicionário latino – Português, de Ernesto faria (2001), tem origem diretamente de discipulus, que é referente “aquele que aprende”, e este, conseqüentemente, tem raiz no verbo latino discere, que significa “aprender”.

Assim sendo, os meios de combater a indisciplina são com ações sábias, as quais tenham sentido, por isso é importante a união de todos como a família, escola e sociedade de modo geral, Saviani (2005, p. 14) afirma, “propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber”.

A presente proposta de estudo é de natureza básica e se apropriou de uma abordagem de cunho quantitativo no que se refere à realidade escolar dos alunos da escola pública que visou apresentar a pesquisa de forma explicativa com procedimentos direcionados para leituras teóricas bibliográficas e análises documentais.

A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio marca significativas mudanças de identidade por parte do aluno, o aluno passa a expor posturas mais definidas. Dessa forma, propomos debruçar diante corpo discente da primeira, segunda e terceira série do Ensino Médio na construção do fazer pedagógico e disciplinar, bem como os critérios e condecorações disponibilizadas ao corpo discente do Colégio da Polícia Militar – Unidade II.

O Colégio da Polícia Militar – Unidade II, assim como as demais instituições de ensino, dispõe da Coordenação Pedagógica que se compromete em oferecer com qualidade o processo de ensino e aprendizagem. O que distingue de outras unidades de ensino é a existência de uma Coordenação Disciplinar que faz os registros das ocorrências positivas e negativas da vida escolar dos alunos.

Assim, foram utilizados os registros pedagógicos e disciplinares como fundamentação para as análises, juntamente com todo o suporte teórico regulamentador em vigor na escola (Regimento Disciplinar e Manual do Aluno/2017) para melhor contribuir com a pesquisa.

Inicialmente, verificou-se os regimentos e normativas do colégio, para entender teoricamente como se dar as exigências direcionadas ao corpo de alunos, bem como a gestão militar difere das outras unidades de ensino.

Na Coordenação Disciplinar, observou-se que cada aluno possui uma Ficha Individual

de Alteração (FIA), na qual detêm todos os registros positivos (Elogios Individual e Coletivos) com pontuação diferenciada como reconhecimento as atividades prestadas e negativos (transgressões leves, médias e graves), também com pontuação distinta, pontua-se as infrações cometidas pelos alunos em discordância, conforme preconizado no Manual do Aluno/2017. Vale ressaltar que o aluno ao ingressar na Unidade de Ensino já inicia com a nota disciplinar 7,0 (sete) - Conceito Bom.

Já na Coordenação Pedagógica, os registros são as notas adquiridas nas disciplinas da grade curricular, disponíveis no Boletim Escolar (BE), bimestralmente.

É importante frisar que as instalações físicas do colégio foram visitadas por várias vezes, em dias letivos, para tentar legitimar com mais precisão a rotina dos estudantes e constatou-se que as coordenações disciplinar e pedagógica são independentes e interagem entre si em prol da vida acadêmica dos estudantes.

No tocante à prática pedagógica no CPM (unidade II), investigou-se como se manifesta o reconhecimento intelectual dos alunos e observou-se que a escola denomina Condecoração de Honra ao Mérito, solenidade realizada anualmente para contemplar os alunos selecionados nos critérios estabelecidos.

A Condecoração Intelectual destina-se reconhecer os estudantes, pedagogicamente, com Mérito Intelectual Categoria Prata, quando aluno que não obtiver média em disciplina isolada inferior a 7,00 (sete) ao final do 3º bimestre. Já o Mérito Intelectual Categoria Ouro, estudante que tiver atingido a média geral final do 1º, 2º e 3º bimestre igual ou superior a 8,50 (oito e cinquenta).

Conforme o Projeto Político Pedagógico/2017 (PPP) do CPM (unidade II), página 06, constata-se no período de funcionamento (diurno – tempo integral) 905 (novecentos e cinco) alunos devidamente matriculados no Ensino Médio.

Frente ao exposto, após absorvido as exigências e critérios no quesito disciplinar e pedagógico, apresenta-se a coleta e análise dos registros arquivados do ano letivo/2017 dos alunos selecionados, por série, para em Condecoração de Honra ao Mérito serem contemplados.

Na 1ª série foram selecionados, na Categoria Ouro 75 (setenta e cinco) alunos e na Categoria Prata 13 (treze) alunos. Já na 2ª série foram selecionados na Categoria Ouro 42 (quarenta e dois) estudantes e na Categoria Prata 08 (oito) alunos. Na 3ª série foram, na Categoria Ouro, 32 (trinta e dois) alunos e na Categoria Prata 02 (dois) alunos.

Dessa forma, foram contemplados com medalha intelectual, pedagogicamente, na Categoria Ouro 159 (cento e cinquenta e nove) e na Categoria Prata 23 (vinte e três) estudantes. Perfazendo 182 (cento e oitenta e dois) condecorados intelectualmente, na categoria ouro e prata; no ano letivo de 2017.

## **Considerações Finais**

Conforme o Projeto Político Pedagógico/2017 (PPP) do CPM (unidade II), em sua dimensão pedagógica, apresenta-se os valores pautados em respeito, responsabilidade, solidariedade, honra, dever e retidão, isso vem de encontro com os mecanismos e os princípios adotados pela mencionada Unidade de Ensino.

Observa-se que o fazer pedagógico associado com os projetos disciplinares com gestão militar, contribuíram para o progresso de ensino e aprendizagem. Outro fator evidenciado na investigação é a comunicação interativa entre as coordenações em prol do corpo discente.

Tendo como referência o convívio familiar aproximado a realidade escolar, pode-se citar o projeto que o colégio desenvolve “Condecoração de Honra ao Mérito”, solenidade aberta ao público externo. Em diálogo com os alunos do colégio, foi perceptível o entusiasmo dos discentes em se envolverem no processo de seleção por terem possibilitado a participação de familiares e amigos na atividade festiva, momento de reconhecimento, orgulho e satisfação para todos envolvidos no processo (alunos, professores, amigos, familiares, entre outros).

Constatou-se a atuação da Coordenação Disciplinar no acompanhamento dos alunos em apoio aos professores em sala de aula, bem como participação nas reuniões pedagógicas semanais, no pré e conselho escolar bimestralmente, e em todos os projetos desenvolvidos,

mesmo que em atividades extraclases.

Tendo como referência o Projeto Político Pedagógico do CPM (unidade II), verifica-se inúmeras atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo que contribuem para o processo educacional, na assistência e participação das programações da escola e do aluno, promovendo a interação família-escola-comunidade e tornam-se meios interessantes para serem estudados, conhecidos e possivelmente aplicados em outros estabelecimentos de ensino.

Dessa forma, assesta-se que o processo de ensino e aprendizagem é complexo diante dos inúmeros desafios encontrados no fazer pedagógico e resta-nos reconhecer que o Colégio da Polícia Militar – II desenvolve o trabalho interativo em equipe que favorece eficientemente para o desempenho do corpo discente e comunidade escolar.

## Referências

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman – 2ª ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2006.

CPM - Colégio da Polícia Militar. **Projeto Político Pedagógico**. Palmas. 2016.

CPM - Colégio da Polícia Militar. **Manual do Aluno**. Palmas. 2017.

CPM - Colégio da Polícia Militar. **Regimento Disciplinar**. Palmas. 2017.

FARIA, E. **Dicionário Latino – Português**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 2001.

GARCIA, P. B. **Paradigmas em Crise e a Educação**. In: Brandão, Zaia (org.). **A Crise dos Paradigmas e a Educação**. (Coleção Questão da Nossa Época) 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

GOUVEIA, M. **Colégios Militares: uns querem, outros não. Entenda os porquês**. Jornal Opção, Goiânia, 25 de jul. de 2015. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/reportagens/colegios-militares-uns-querem-outros-nao-entenda-os-porques-41217/>. Acesso em 13 jul. 2020.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL

SAYÃO, R; GROPPA, J. A. **Em Defesa da Escola**. São Paulo: Papyrus, 2004.

SALVA, S. **Narrativas da Vivência Juvenil Feminina: histórias e poéticas produzidas por jovens de periferia urbana de Porto Alegre**: UFRGS, 392P. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Porto Alegre, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SPOSITO, M. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil**. In: ABRAMO, Helena e BRANCO, Pedro Paulo (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira**. Análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: 2005. p. 87-127.

TOCANTINS (estado), **Resolução nº 65 de 12 de abril de 2013**. Aprova a mudança de denominação do Centro de Ensino Médio de Palmas para Colégio Militar da Polícia Militar do Estado do Tocantins, Palmas, Capital. Disponível em: <http://www.buscaoficial.com/c/diario/cD6AcndCo/> Acesso em 1 jan. 2017.

TOMAZETTI et al, E. M. **Os Sentidos do Ensino Médio: olhares juvenis sobre a escola contemporânea**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.  
Aceito em 2 de fevereiro de 2021